

Dedicatória

Este é mais um trabalho em que Tramandaíto e Itazinha buscam induzir a comunidade à participação, dando seguimento aos já publicados: “Tramandaíto Bemcoavida”, “As Drogas - Caso Isolado ou Problema de Todos?” e “Manual de Orientação”.

É dedicado ao futuro de Tramandaí, na figura de nossas crianças e de nossos educadores.

São três volumes que constituem a “Coleção Solidariedade”, todos os três procurando demonstrar que os problemas do cotidiano de cada um tem a solução facilitada com a participação solidária de terceiros. Os volumes “Dona Pardoquinha”, “O Pescador” e “A Escola”, que formam a trilogia da solidariedade, não distinguem a felicidade de quem a recebe e de quem a oferece, demonstrando que essa felicidade envolve a todos, fazendo de todos, da comunidade, uma única força consistente e participativa, tornando a vida mais útil e mais feliz.

O Autor

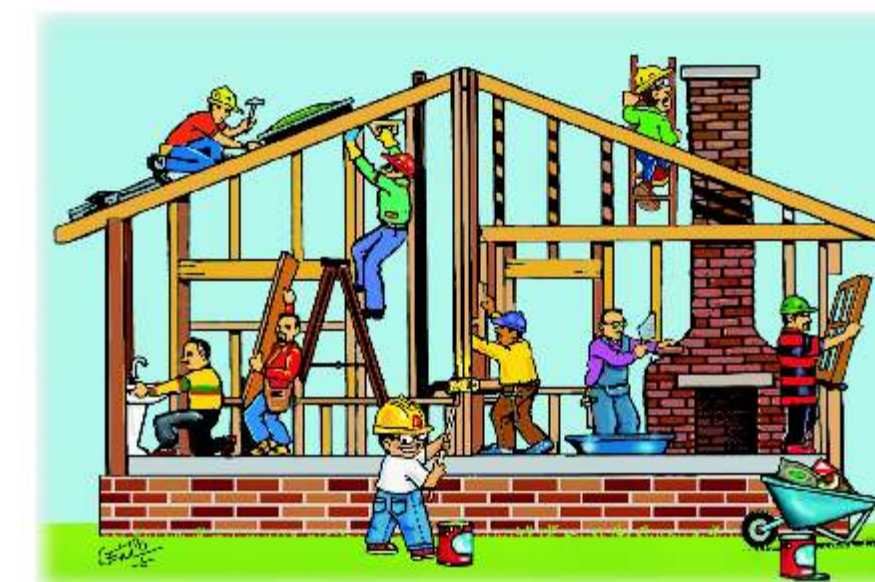


Otávio voltassem a viver na sua própria casa. Seu Joaquim, emocionado, agradeceu a solidariedade de seus amigos e vizinhos, apertando a mão de cada um deles.

Fim



Seu Joaquim é morador de Tramandaí, no bairro Indianópolis. É pescador. Sua família, esposa Maria e dois filhos menores, Julia e Otávio, moram com ele. Dona Maria faz faxina para ajudar nas despesas da casa. Os filhos estudam na Escola Municipal Tônico, no próprio bairro. Moram em uma casa de madeira, construída com muito sacrifício e muito carinho, onde a família vivia feliz.



prontificando-se, também, para, no outro dia, limparem o terreno e iniciaram a construção da casa destruída. Logo logo a casa ficou pronta. O trabalho em conjunto, todos colaborando, permitiu que seu Joaquim, sua esposa Maria e o filhos Julia e



- Vamos, vamos pegar o que restou do desastre e arrumar lugar para tudo lá em casa, para, logo logo, amanhã, começarmos a limpeza do terreno e o início da reconstrução. Quando terminou de falar, seu Olegário viu-se cercado de vizinhos que já estavam carregando os pertences da família para o novo local,



Certo dia seu Joaquim, pescando, dona Maria na rua fazendo mais uma faxina e os filhos na escola, um desastre aconteceu. Um fio desencapado gerou um curto-circuito na instalação elétrica, destruindo a casinha construída com muito amor.

Vieram os bombeiros, chamados pelos vizinhos, mas pouco restou dos pertences da família.



Seu Joaquim, abraçado à esposa e aos filhos, ao ver sua casa destruída e sem ter onde morar, ficou desiludido e sem forças para reagir. Pensava consigo mesmo perguntando-se: Onde morar? Onde arrumar forças para recomeçar?



Não precisou pensar duas vezes. Vendo a cena que se desenhava à sua frente, seu Olegário, visinho da esquina, se aproximou dizendo:

- Joaquim, sei que estás derrubado, mas procura reagir. Tua família precisa que tenhas forças para reconstruir o teu lar.

E continuou:

- Lá em casa, nos fundos, tu conheces bem, tem umas dependências que poderá alojá-los, temporariamente. Poderás, também, ocupar o lugar do carro, na garagem, até que possas reconstruir o teu lar.